

1

Introdução

Como professora de inglês, venho testemunhando uma crescente inquietação entre os docentes no que diz respeito às condições que cercam nossa visão de quem somos e de como nos constituímos como profissionais do ensino. Tais condições dizem respeito ao mercado de trabalho, à caracterização de nossa atividade profissional, ao reconhecimento, ou falta dele, por parte da sociedade, à própria formação docente e, mais especificamente, à profissionalização dos professores. Não só no contexto institucional, mas também em conversas informais e no dia-a-dia de muitos professores com quem convivo, este tipo de questionamento, sobre a caracterização do professor de inglês como língua estrangeira - LE - como um profissional, especializado, tem sido recorrente.

A questão vem sendo amplamente levantada por muitos pesquisadores no Brasil e tem sido desenvolvida extensa problematização acerca da constituição identitária do professor de línguas e da importância de se analisar a sua condição como profissional hoje. Neste estudo, concentro-me particularmente nas especificidades da realidade do professor de língua inglesa e sua identidade profissional. Mesmo tendo consciência da amplitude que toma a questão da identidade profissional do professor, pois esta envolve todas as áreas de atuação deste, defendo as peculiaridades da identidade profissional do professor de inglês (nesse contexto). Tal defesa se deve principalmente ao fato de atuar nessa área e estar familiarizada com os meandros de seu dia-a-dia e de seus processos de construção de identidade, emaranhados, quase sempre, numa rede de desmerecimento, preconceito e pouca respeitabilidade.

Neste conjunto de preocupações com a condição do professor hoje, ressalto a discussão de Coracini (2003), na qual a autora lembra a importância de desenvolvermos estudos que abordem a caracterização da identidade profissional do professor: “Pensar a identidade do sujeito-professor numa época em que ela parece perdida, em meio a um contexto de perdas – perda de poder aquisitivo, perda de reconhecimento, perda de respeito, perda de ânimo, é um desafio que estamos enfrentando” (2003, p.14). Enfatizo que pretendo entender os processos de (re)construção da identidade profissional inserida justamente nesta realidade de frustração, descontinuidades, fragmentação e desvalorização da profissão e do

profissional. É válido expor também que, muitas vezes, este profissional é mal remunerado e mal preparado, atuando sob condições de trabalho inaceitáveis.

Acredito que a construção da identidade do professor apresenta-se como ponto crucial no âmbito do magistério e das relações estabelecidas neste contexto, com suas dimensões sociais, afetivas, culturais e discursivas nas quais os professores atuam. Isto porque todas essas relações parecem estar estreitamente ligadas à prática docente e aos processos de construção de identidades profissionais. Reforço aqui que tomo o conceito de profissional pensando relações de trabalho, engajamento, a própria formação e a atuação profissional destes professores (Diniz, 2001; Machado, 2004; entre outros); e defendo a visão de que nossas identidades estão sendo formuladas e reformuladas num processo constante, assim como nosso discurso (Hall, 1990; Sarup, 1996). Investigar que construções de identidade profissional são conduzidas discursivamente é extremamente significativo se entendo que “a identidade não é uma qualidade inerente ao ser humano, mas uma construção resultante da interação com o outro e que tem seu foco nos processos através dos quais é construída” (Sarup, 1996, p. 14). Discuto, assim, como se dá essa construção contínua da identidade profissional do professor de inglês em nossa sociedade, ressaltando aspectos do que significa ser um profissional desta área, na qual atuo, constituído neste fluxo constante de transformações que nos vemos obrigados a experienciar na cena contemporânea.

Entrevisto quatro professores, uma profissional de uma escola pública federal, dois de cursos particulares de idiomas e também uma ainda cursando a graduação e já trabalhando em cursos particulares de idiomas. Nessas entrevistas elicito narrativas que dêem conta das trajetórias profissionais e acadêmicas e dos processos identitários de cada um. Escolhi professores de universos pessoais e profissionais bem distintos no contexto do ensino de inglês, como tentativa de elucidar os diversos aspectos constitutivos de sua realidade profissional e sua influência na construção da identidade profissional, além de proporcionar reflexões acerca de trajetórias distintas. Dentre os professores escolhidos, dois têm uma carreira já mais consolidada e duas ainda estão no início, além de estarem muito em dúvida se continuam dando aulas ou não. Os dois primeiros não cogitam mudar de profissão.

Conduzo entrevistas baseada numa perspectiva centrada na contextualização social das mesmas (Mishler, 1986, 1999), perspectiva esta contrária à adotada nas entrevistas tradicionais que são encaixadas em padrões de perguntas e respostas fechadas, apagando-se da situação de entrevista qualquer noção de discurso, de contextos sociais e de construção conjunta de significado. A contextualização marca as histórias que contamos, para quem contamos e como contamos, não podendo ser ignorada.

Sigo aqui os preceitos da pesquisa interpretativista (Edge & Richards, 1998; Erickson, 1991, 1996, 1998; Guba & Lincoln, 1994; Mishler, 1986; Moita Lopes, 1994; entre outros) e realizo um processo qualitativo de análise dos dados, desenvolvendo observações e discussões em parte semelhantes às desenvolvidas nos estudos de base etnográfica. As entrevistas são entendidas aqui, é importante lembrar, como um tipo de interação reconhecida no dia-a-dia das pessoas que se engajam em conversas, e não como uma atividade apenas técnica para extrair informações fora do contexto social, cultural e pessoal. Essa descontextualização social é típica da abordagem tradicional de entrevistas que não trata, por exemplo, de como “os indivíduos percebem, organizam e dão significado a si próprios, suas experiências e seus mundos” (Mishler, 1986, p. ix). Os entrevistados, nessa abordagem tradicional, são compreendidos como “vasilhas”, “repositórios” dos quais serão extraídos diversos significados, pelo entrevistador (Gubrium & Holstein, 1987). Não há uma interação que propicie a co-construção de significados durante o processo de entrevistar.

A pesquisa interpretativista realizada através das entrevistas pode levar a um maior entendimento de questões subjetivas dos participantes e fazer sua ligação com o mundo social no qual estamos inseridos. Isso é possível quando nesse contexto é dada aos entrevistados a oportunidade de construir e reconstruir seus significados, suas narrativas e suas experiências (Mishler, 1986). Esta oportunidade é diretamente influenciada pela contextualização sócio-cultural do entrevistado e é central na reconstrução também de suas identidades. A entrevista é encarada nesta investigação como uma forma de discurso entre os falantes, já que perguntar e responder são formas de se expressar, de compreender crenças, experiências, sentimentos e intenções, marcadas culturalmente (Mishler, 1986, p.7), dando ao discurso seu caráter social. A entrevista é, portanto, um método de pesquisa de crucial importância nas Ciências Sociais.

Espero, com este trabalho, contribuir significativamente para os estudos das identidades profissionais na atualidade, das narrativas orais, da Sociolingüística Interacional particularmente e mais especificamente para os estudos da Lingüística Aplicada e para as discussões na área das Ciências Humanas.

Dentro de uma perspectiva característica dos estudos da Sociolingüística Interacional, então, almejo poder contribuir para um maior entendimento dos processos discursivos de construção da identidade profissional, no contexto singular dos profissionais do ensino de inglês, já que defendo sua especificidade.

Lembro que o estudo da identidade profissional, que constitui um aspecto das identidades sociais, envolve a análise deste constante formular e reformular das identidades desenvolvido nas narrativas. Ressalto, assim, com essa perspectiva, a compreensão da natureza multifacetada das identidades, pois a identidade do professor é também construída na interação das características de sua identidade de raça, gênero, religião, sexualidade, idade, classe social, etc. São as diferentes constituições do mesmo sujeito em constante processo de transformação (Hall, 1990; Moita Lopes, 1999; Rutherford, 1990; Sarup, 1996; entre outros).

O professor ou professora é também homem, mulher, marido, esposa, pai, mãe, filho, filha, segue determinada religião, tem suas crenças, sua visão de mundo, ocupa certa posição social, e, enfim, torna-se professor na interação deste mosaico de diferentes constituições que o caracterizam. Seu discurso reflete, então, esta natureza multifacetada a qual me refiro, e, nas diversas práticas discursivas nas quais os professores se envolvem, eles vão se reconstruindo como tais. Busco, neste estudo, situar esses processos identitários no cenário contemporâneo, que apresenta diversas características singulares em relação ao trabalho (Bauman, 1998; Giddens, 2000; Sennett, 1999).

Esta investigação observa e discute como estes professores se posicionam discursivamente nas entrevistas de pesquisa, e, como se dá o processo de construção da identidade profissional através do estudo das narrativas de trajetória acadêmica e profissional. Este foco advém do fato de entender o ato das entrevistas e de elaboração das narrativas, e a interação que acontece aí, como processos de construção e reconstrução de identidades, sendo, portanto, essencial estudá-los.

Concentro minha análise na interpretação das narrativas de trajetória destes professores de inglês. No desenrolar de nossas vidas e das histórias que contamos nos envolvemos na reconstrução de nossas identidades sociais, através, como coloca Sarup (1996, p.3), das “histórias que contamos de nós mesmos e também histórias que os outros contam de nós”. As narrativas são, assim, elementos cruciais para o desenvolvimento do processo de construção e reconstrução de identidades sociais.

Discuto neste trabalho se os professores se consideram profissionais e se constroem como tal, levando em conta se a questão da profissão de professor de inglês é levantada por eles e como, durante a elaboração de suas narrativas de trajetória. Discuto a noção de que ser profissional é uma construção elaborada nas narrativas. Em geral, define-se profissão: “ocupação não-manual que requer funcionalmente para seu exercício um alto nível de educação formal (educação de terceiro grau adquirida em instituições universitárias), usualmente testado em exames e confirmado por algum tipo de credencial (diploma)” (Diniz, 2001, p. 17). Na seção referente a esse ponto (cf. 2.5), discutirei também outras visões abordadas por estudos sociológicos e interacionais.

Trago também para a discussão os entendimentos dos próprios professores a respeito de sua construção como profissionais. Além disso, busco caracterizar o contexto de atuação profissional de cada um dos professores entrevistados. Apresentam-se aqui, então, como questões a serem desenvolvidas: em que medida eles se constroem como professores? Que elementos são constitutivos desta construção? Eles se constituem como profissionais que exercem uma carreira? Que noção de carreira desenvolvem? Que condições de trabalho apresentam? Que aspectos da vida social introduzem?

Muitos trabalhos desenvolvidos tanto em Linguística Aplicada quanto em Educação tratam da formação e da atuação profissional do professor e de suas construções de identidade (Celani, 2003; Coracini, 2003; Diniz, 2001; Gatti, 2000; Ludke, 1999; Machado, 2004; Richards & Nunan, 1990; Signorini, 1998; Tardif, 2002; entre outros). No entanto, ainda não se discutiu suficientemente os processos discursivos de (re)construção e (re)definição da identidade profissional do professor de inglês, como iniciaram, por exemplo, Fabrício (2002) e Bokel (2005), embora esta última não tenha discutido a identidade de professores exclusivamente de inglês. Além do mais, defendo especificamente a importância

do estudo das narrativas de trajetória profissional e acadêmica desenvolvidas em situação de entrevista, assim como a construção discursiva da coerência nestas narrativas, para a compreensão do professor de inglês como profissional e dos projetos nos quais estes indivíduos podem estar se engajando. Projetos aqui, na concepção de Velho (1987): as próprias escolhas feitas pelos indivíduos constituem a base para o início de um projeto e, na condução de tais projetos, o processo de inserção, como no caso deste estudo, em uma carreira profissional, representa o constante conflito de cada um de nós para reforçarmos nossa individualização enquanto assumimos um compromisso com a sociedade da qual fazemos parte.

Apresento como questão central, a partir daí, estudar **como os professores de inglês, inseridos na realidade contemporânea da vida social e do trabalho, tornam suas escolhas e trajetórias acadêmicas e profissionais coerentes, construindo-se como profissionais do ensino que desenvolvem projetos futuros de atuação profissional.**

Numa linha de investigação semelhante à realizada em recentes trabalhos que têm discutido a situação do curso de Letras, a desvalorização do ensino, as exigências legais e a formação de novos professores, como Fabrício (2002) e Bokel (2005), caracterizo, mais especificamente, a constituição do professor de inglês como profissional, discutindo como ela se dá no discurso e como a realidade contemporânea de atuação profissional deste professor exige novas configurações identitárias do mesmo. Também trato da configuração do trabalho e das características da profissão de professor nos dias atuais, discutindo dentre estas a exigência ou não de uma formação universitária, o contato precoce com a língua estrangeira, a desvalorização social e econômica desse profissional, a fragmentação das carreiras profissionais na atualidade .

Na condução desta pesquisa organizo o presente trabalho da seguinte forma: **Capítulo 2: A trama teórica** – desenvolvo a concepção de discurso adotada e situo o papel central das narrativas no processo de (re)construção identitária. Em seguida, no mesmo capítulo, detenho-me na caracterização das identidades sociais aqui entendidas como estando em constante transformação. Um olhar, embasado nos traços da contemporaneidade e influenciado pelas caracterizações pós-modernas de nossas vidas, narrativas e construções identitárias, é lançado sobre essas identidades, a carreira dos professores, seu

trabalho e a própria profissão de professor de inglês e sua formação. **Capítulo 3: Definindo caminhos metodológicos e contextualizando a investigação** - antes de analisar as narrativas dos professores, discuto a metodologia utilizada neste estudo e as particularidades dos participantes e do contexto desta pesquisa, inserida no paradigma interpretativista. **Capítulos 4 e 5: Trajetórias de professores de inglês - (re)criando escolhas, lutas e frustrações e (re)construindo sucessos e dúvidas** - traço através da análise das entrevistas com os professores as suas trajetórias e, discuto assim, seus processos de construção e (re)construção identitária. O capítulo 4 trata das entrevistas de dois professores mais experientes que pretendem continuar no magistério apesar dos problemas enfrentados; já o capítulo 5 trata das entrevistas de duas professoras com menos experiência e que cogitam mudar de área de atuação profissional. Após cada professor entrevistado, dedico ainda uma subseção para cada um com um resumo do que foi tratado, caracterizando sua trajetória e os pontos mais significativos do processo que desenvolve. Discuto os processos discursivos de estabelecimento da coerência nas narrativas, as construções identitárias que os professores desenvolvem e como caracterizam seu processo de afiliação à identidade profissional de professor, ressaltando que esta afiliação se dá no contexto de trabalho da cena pós-moderna. **Capítulo 6: Considerações Finais** – volto à proposta inicial, destacando as principais contribuições do que foi discutido na análise das entrevistas e sugerindo encaminhamentos para futuros estudos nesta mesma linha. Acrescento ao final, em anexo, as transcrições completas das quatro entrevistas realizadas.

Acredito ser primordial na vida atual tratar de questões relativas à construção social de nossas identidades, de que maneira interagimos uns com os outros tentando compreender os processos sociais nos quais estamos inseridos. Estas questões sobre o viver social e suas diversas constituições, classe social, gênero, raça, profissão permeiam as relações sociais atuais. E parece que somos o tempo todo desafiados a participar de situações nas quais nos vemos diante de dúvidas, reconfigurações e transformações de nossas identidades. Como ressaltam estudiosos da atual condição social, política, cultural e econômica de nossas vidas (Castells, 1999; Fridman, 2000; Giddens, 1992, 2000; Woodward, 1997; entre outros), o estudo das identidades permeia todos esses aspectos (Moita Lopes & Bastos, 2002; Moita Lopes 2003).

Também acredito que esta discussão apresenta questões de pesquisa teoricamente relevantes, por exemplo, para a área dos estudos sociointeracionais, já que analiso a narrativa construída em situação de interação em entrevista, caracterizando os significados que são negociados e construídos nesse determinado contexto discursivo.

Da mesma forma, esta investigação pode trazer um olhar e uma discussão mais profundos sobre como o professor se constrói e se entende como tal, discursivamente, na atualidade. Procuo depreender que valores, sentidos e identidades são construídos e reconstruídos por esses professores através de suas narrativas, já que vejo a análise das formas discursivas como um diferencial e um caminho singular e essencial para a compreensão das identidades profissionais e dos processos de afiliação às mesmas.

Estudo, resumindo o exposto acima, a constituição das identidades profissionais e como os professores se constroem como tais, especificamente, através do estabelecimento de relações de coerência em suas narrativas (Linde, 1993). Especial atenção é dada à construção das trajetórias profissionais e acadêmicas destes professores, observando os caminhos trilhados e os sentidos aí construídos e projetados para o futuro.